

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
CAPÍTULO 2	23
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
CAPÍTULO 3	32
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
CAPÍTULO 4	44
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
CAPÍTULO 5	57
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
CAPÍTULO 6	71
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
CAPÍTULO 7	84
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
CAPÍTULO 8	89
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9342017098

CAPÍTULO 9..... 99

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

DOI 10.22533/at.ed.9342017099

CAPÍTULO 10..... 106

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

DOI 10.22533/at.ed.93420170910

CAPÍTULO 11..... 116

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

DOI 10.22533/at.ed.93420170911

CAPÍTULO 12..... 120

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

DOI 10.22533/at.ed.93420170912

CAPÍTULO 13..... 131

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93420170913

CAPÍTULO 14..... 143

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.93420170914

CAPÍTULO 15..... 161

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

DOI 10.22533/at.ed.93420170915

CAPÍTULO 16..... 166

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.93420170916

CAPÍTULO 17	171
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.93420170917	
CAPÍTULO 18	178
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170918	
CAPÍTULO 19	190
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.93420170919	
CAPÍTULO 20	202
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170920	
CAPÍTULO 21	217
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
DOI 10.22533/at.ed.93420170921	
CAPÍTULO 22	227
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93420170922	

CAPÍTULO 23.....	235
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.93420170923	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	247
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

CAPÍTULO 12

ATRAVessar MEDIÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Data de aceite: 08/09/2020

Suzana Carneiro de Souza

Centro Universitário SENAC – EAD
Crato - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6907082737662498>

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA
Crato - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7046867846250348>

Gabriel Ângelo de Luna Silva

Laboratório de Encenação Performativa
Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6010478387077769>

RESUMO: Essa escrita trata-se de um relato de experiência sobre ações desenvolvidas durante os anos de 2018 e 2019 no campo da Mediação Cultural nas linguagens das Artes Cênicas e Manifestações de Patrimônio e Memória. As abordagens transcritas, bem como as narrativas em fotografias e em vídeo partiram de questionamentos de três produtores culturais atravessados pela tríade saber/prática/criação. Desse modo, apontaremos uma metodologia imbricada na experiência/ação do ser Artista/Professor/Pesquisador destacando a importância da construção de sentido e presença a partir da experiência; dos registros coletados e suas possíveis ramificações dentro do campo da Mediação Cultural; além do exercício de escuta sobre o território que as atividades foram desenvolvidas, entendendo que todos esses pontos colaboram como potentes

ferramentas de composição de programação cultural que venham a ser COM o outro, e não PARA o outro. O estudo se configura como uma pesquisa cíclica e em continuidade, pois tenciona a produção cultural como vetor de diálogo entre a obra e os sujeitos que a recepciona, na mesma medida que se insere nas discussões contemporâneas sobre o papel da Arte na constituição do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação teatral, Experiência, Espectadores, Registros, Indicadores.

ABSTRACT: This writing is an experience report on actions developed during the years 2018 and 2019 in the field of Cultural Mediation in the languages of the Performing Arts and Manifestations of Heritage and Memory. The transcribed approaches, as well as the narratives in photographs and video, came from questions from three cultural producers crossed by the triad knowledge / practice / creation. In this way, we will point out a methodology imbricated in the experience / action of being an Artist / Teacher / Researcher highlighting the importance of building meaning and presence from experience; the records collected and their possible ramifications within the field of Cultural Mediation; in addition to listening to the territory in which the activities were carried out, understanding that all these points collaborate as powerful cultural programming composition tools that may be WITH the other, and not FOR the other. The study is configured as a cyclic and continuous research, as it intends cultural production as

a vector of dialogue between the work and the subjects who receive it, to the same extent that it is inserted in contemporary discussions about the role of Art in the constitution of the individual.

KEYWORDS: Theatrical mediation, Experience, Spectators, Records, Indicators.

COMO TECER UMA CIDADE DE ESPECTADORES?

Na sociedade contemporânea o individualismo parece ter roubado a cena que o espectador protagonizava, uma parcela significativa das produções nas Artes Cênicas é produzida para o público, mas ignoram sua presença. Pensando nessa problemática DESGRANGES (2003) nos sugere uma pedagogia para o espectador, justificada pela necessidade de que o outro se presentifique dentro do acontecimento artístico, através da experiência, segundo ele essa presença seria efetivada pela capacidade de elaborar os signos trazidos à cena, quando o espectador dá respostas às proposições imagéticas, à medida que consegue formular um juízo próprio dos sentidos.

Em diálogo com essa perspectiva e dispostos a desenvolver um trabalho no qual a tríade professor/artista/pesquisador estivesse em consonância, o estudo dedica-se a processos de mediação cultural voltados para as Artes Cênicas e Grupos de Patrimônio e Memória, aplicados entre os anos de 2018 e 2019. Seu desenvolvimento é gerado a partir da experiência como Técnica de Cultura no Serviço Social do Comércio - Sesc/CE, Unidade Crato, em conjunto com o programa de estágio (Estágio em Teatro) da referida instituição.

Partimos dos seguintes questionamentos: os trabalhos na área de produção cultural podem ser vetores, propondo diferentes formatos de diálogos entre a obra e os sujeitos que a recebe? Estamos atentos às prerrogativas da audiência cênica, sem necessariamente definirmos quem é “condutor” e quem é “passageiro” na relação artista/espectador? Ações culturais em continuidade asseguram a tessitura, em longo prazo, de uma cidade de espectadores? Não para respondermos essas indagações, mas para estarmos envolvidos no espaço de pensamento/ação existente entre elas, visamos expor como relato de experiência o desenvolvimento da atividade: Programa de Mediação Cultural Continuada, referenciado dentro do Projeto Arte Encena - Sesc/CE.

As atividades tiveram como proposta central o desenvolvimento de ações em mediação teatral no contexto de escolas públicas, uma vez que levamos em consideração o sucateamento do ensino de artes nesses territórios, é importante ressaltar que está constatação se dá a partir de estudos desenvolvidos dentro do Centro de Artes - URCA, na obra @ profess@r de Artes no Triângulo Crajubar (2016). As vivências foram programadas para acontecer durante todo o ano de 2019, nas respectivas escolas: Polivalente (EEMTI Gov. Adauto Bezerra), Liceu (EEMTI Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias), EEMTI Teodorico Teles de Quental e Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante, atendendo as

seguintes etapas: planejamento, curadoria, criação de educativos, articulação com as escolas, oficinas, apresentações artísticas.

Para isso, alinhamos algumas apresentações e oficinas, promovendo a troca com os espectadores de forma efetiva e continuada, na perspectiva que, em longo prazo, pudéssemos gerar dados concretos sobre a assiduidade de espectadores espontâneos nas programações da instituição. Contudo mais que quantidade nos interessa entender e mapear esse modus operandi da instituição à medida que a prática é desenvolvida.



Fotografias: Suzana Carneiro, 2018.

Como o título da investigação sugere, não se pretende uma formação de espectadores, mas a tessitura de redes através da escuta ativa, tendo a escola pública como ponto de partida e o campo expandido nas artes do espetáculo - agentes e produtores de cultura, grupos teatrais e suas sedes, terreiros de Grupos de Tradição, localidades de patrimônio e memória - como ponto de encontro, nessa travessia nos interessa a experiência que ambos podem gerar a partir de tal conexão.

Nesse sentido como tecer uma cidade de espectadores? Como criar possibilidades de encontros entre o que acontece em/com Arte e Cultura na cidade/país/mundo e a comunidade? Entendendo essa última através das proposições de RANCIÈRE (2012), quando o autor pontua que a emancipação do espectador inicia a partir do momento que começamos a questionar estruturas de dominação e sujeição, tencionando polaridades como coletivo/individual, olhar/passividade, posse de si e alienação. Através dessa reflexão encontramos algumas razões nesse fazer: quando se tem profissionais ligados a suas respectivas linguagens e áreas de atuação no setor; quando o papel social da instituição descentraliza suas ações dentro de diversos territórios que a circunda, atuando como colaborador e provocador de encontros; quando as propostas para as audiências, ou seja, os processos curatoriais têm um caráter educativo-cultural e nesse contexto uma manutenção de ações sistêmicas e com continuidade.

Esses conjuntos de pontos corroboram para uma metodologia, que usa a semelhança de objetos lançados em um lago, gerando círculos concêntricos que são ampliados de

dentro para fora, ou seja, as ações culturais em mediação teatral leva em consideração o contexto da cidade nas esferas de Grupos artísticos locais e/ou regionais em primeira instância, para depois apresentar o panorama nacional e mundial das artes. A cultura, patrimônio e memória, também são referenciados como lugares possíveis de experiência, sejam com o Mestre de Cultura na escola ou a escola dentro dos Terreiros dos Mestres.

Outra proposição de programação que nos interessa é contribuir com uma programação que seja produzida COM a comunidade e não PARA a comunidade, revisando práticas e investindo em metodologias as quais figuras centrais como produtor cultural (Técnico de Cultura), professor, mediador e o próprio artista sejam dissolvidos junto ao espectador, para relações onde o ponto de partida seja o encontro com a obra, por esse posicionamento cada qual faz sua própria tradução dos acontecimentos cênicos, reconhecendo o saber em ação seja pelo ver, fazer, falar ou programar, para a pesquisa esses são os verbos da experiência.

DOCUMENTOS DE PROCESSOS: COMO REGISTRAR AS IMATERIALIDADES NA MEDIAÇÃO TEATRAL?

Neste ponto falemos sobre uma experiência metodológica a partir do Projeto Arte Encena, com a ação Programa de Mediação Cultural Continuada. Esta ação aconteceu em duas etapas, divididas entre oficinas de iniciação teatral e apresentações artísticas. A primeira, em virtude de nossas buscas enquanto Artistas-Professores-Pesquisadores formados e formando pela Universidade Regional do Cariri/URCA e Produtores Culturais, nos questionamos: qual/is o/s motivo/s levou/am ao esvaziamento das programações artístico-culturais, especialmente o teatro? Deste modo, pensamos em construir esses primeiros contatos com os espectadores da rede pública de ensino em um formato de oficina, com a finalidade de trazer elementos do espetáculo e seu eixo temático – não falando diretamente do espetáculo, mas mediando o universo que percorre a obra e seus possíveis desdobramentos, jogos teatrais, leituras de dramáticas e jogos de estímulos sensoriais.

A segunda etapa foi a organização da estrutura da escola para receber ao espetáculo, ou o deslocamento dos estudantes até ao Teatro Adalberto Vamozi localizado na Unidade Crato do SESC, para assim, propomos uma aproximação direta com a obra artística iniciada nas oficinas. Pela logística, nem todos os estudantes-espectadores participaram das vivências, pois dentro de nossos planejamentos a ideia era que estes estudantes participantes das oficinas pudessem após assistirem a obra, construir um momento de diálogo com os outros estudantes-espectadores. Na maioria das vezes, o número de participação na conversa/debate pós-apresentação era bem maior dos estudantes que estiveram na mediação-oficina, o que nos faz perceber que há possibilidades dentro da Mediação para uma formação crítica-reflexiva neste diálogo com os espectadores que nunca foram, assistiram, ou entraram em um Teatro. Onde estão e quem são estas pessoas?



Fotografias: Paulo Andrezio, 2019.

Essas ações são referenciadas nas obras *A Pedagogia do Espectador* de Flávio Desgranges (2003), a partir de sua fala sobre formação de público – aumentando apenas o número de pessoas que vão ao teatro –, e de espectadores – na preocupação de proporcioná-los um contato com a linguagem teatral para que a experiência se torne mais ampla –, o que tem nos despertado grandes identificações pelo segundo apontamento.

Por meio de estudos antecedentes a escrita deste texto, da obra *O Espectador Emancipado* de Jacques Rancière (2012), que pontua a autonomia dos espectadores, de maneira intelectual, observadora, comparativa, interpretada e selecionada, aproximando na maioria das vezes de suas próprias realidades, pessoalizando a obra a partir de suas experiências de vida. Estes autores auxiliam não apenas na construção impalpável, mas a compreender alguns mecanismos que englobam e atinge diretamente a mediação, os espectadores e possíveis experiências.

Feito todo esse estudo histórico-metodológico sobre espectadores e experiências, percebemos caminhos que poderiam estar potencializando a ação desenvolvida, abrindo então um novo olhar para este programa, os registros: fotografias, gravações de áudios, relatos em vídeos e entrevistas com estudantes participantes da oficina ou com estudantes-espectadores de outras turmas das escolas, assim como com os professores e artistas convidados que participaram das ações.

Os registros se tornaram importantes não apenas pelo ato de registrar, mas com ele conseguimos enxergar uma profundidade de sentimentos, emoções, trocas de afetos e de conhecimento. Resolvemos então, que ao final de cada mês, faríamos a construção de um teaser referente à ação supracitada. Com esse material pretendemos construir uma plataforma documental, tendo como finalidade, um vínculo a longo prazo com a comunidade escolar. Com a construção destes pequenos teasers, pensamos na possibilidade da elaboração de um maior, ainda que curto, mas agora em um formato geral, a ser feito semestralmente, que conecte todos os registros das ações entre as duas escolas

e percorra tanto as oficinas, quanto as apresentações dos espetáculos, entrevistas e falas gravadas no decorrer das ações.

Ao concluir as etapas da construção mensal e semestral, continuamos o procedimento com as escolas no semestre seguinte, porém com outra perspectiva, visualizando a construção de um educativo com o material artístico e de ensino, abordagens metodológicas usadas durante as oficinas, buscando ampliar a experiência. Como a busca para construção e alimentação de uma plataforma que seria composta por fotos, áudios, vídeos e entrevistas feitas antes e depois do período do projeto.



Vídeo 1: Programa de Mediação Cultural Continuada, 2019.

Obs.: Aponte a câmera do seu celular para o código do QR code para ter acesso ao vídeo

A partir da captação destes registros, percebemos como tem sido potente a integração entre estes dois eixos: educação e cultura, assim como a abertura que os estudantes têm tido para além do outro, especialmente com si mesmo. Assim, o programa levou seis espetáculos para quatro escolas – duas em cada semestre do ano – tendo a duração de quatro meses em cada uma. As escolas parceiras no primeiro semestre de 2019 foram Polivalente (EEFM Gov. Aduino Bezerra) e Liceu (EEFM Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias), já no segundo foram EEMTI Teodorico Teles de Quental e Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante.

Os espetáculos que participaram do projeto conosco foram: Trançados de Memória de uma Atriz Brincante com a artista Flávia Gaudêncio; Pela Noite do Coletivo Escoamento; Se Dice de Mi com o grupo Laguz Circo; Pelos Prados com o grupo Oitão Cênico; Em Casa de Ferreiro o Espeto é de Ferro com o artista Edceu Barboza; Xulé A La Carte com a Cia Arlequim; divididos entre março a novembro do ano de 2019.



Fotografia: Suzana Carneiro, 2019.

A Plataforma Documental era o nosso grande desejo, para que assim fosse possível uma mobilização da comunidade escolar e seu entorno, compreendendo que em sua rede, estariam conectados: escola e comunidade. O que possibilitaria além do material de divulgação desta ação em específico, um compartilhamento de programações artístico-culturais promovidas pela própria escola. Por questões outras, como finalização de contratos dos envolvidos neste projeto, e questões particulares de cada escola, não foi possível a construção da Plataforma e continuidade do programa.

Como um encontro de finalização das oficinas, pensamos em um momento com cada turma que resultaria em um “encontro para conversar”, ou seja, um lugar de compartilhamento das experiências, identificações com as oficinas, espetáculos assistidos, o que reverberou dentro de suas individualidades. Quando realizamos esse momento foi de imensa relevância para nós e para os participantes, primeiro porque cada um conseguiu se expressar de maneiras diversas: escritas, desenhos, afetos, cuidado e abertura no compartilhar. Segundo, por toda essa experiência ter sido para alguns deles um despertar para a importância que a arte tem em nosso meio, especialmente quando falamos de temática sociais, políticas e de si.

O QUE OS INDICADORES SUGEREM NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E RECEPÇÃO ARTÍSTICA?

Nesta parte da escrita refletiremos sobre a elaboração de mecanismos/ferramentas de interpretação e geração de indicadores, que possibilitaram perceber os impactos das ações em mediação, nas escolas da rede pública de ensino do Crato-CE, já citadas acima. Estes indicadores foram produzidos a partir de informações coletadas no Programa de

Mediação Cultural Continuada, referenciado no Projeto Arte Encena e desenvolvido dentro do programa Cultura, na Unidade SESC do Crato-CE. É um conjunto de ações embasadas na idéia de experiência (LARROSA, 2011) em Artes Cênicas, como um acontecimento que perpassa os mediadores, os estudantes, professores/as estabelecendo assim uma rede de afetos.

Levando em consideração que indicadores são dados utilizados para avaliar desempenho e resultados, a partir de estatísticas (TORRES; FERREIRA; DINI, 2003) e que estes dados são responsáveis por contabilizar desempenhos, metas em desenvolvimento, ou dimensionar índices sociais, econômicos, entre outros. É algo inerente a rotina de empresas, principalmente por auxiliar em processos avaliativos tanto no quesito quantitativo como qualitativo. No Serviço Social do Comércio – Sesc/CE é algo presente também na rotina de trabalho, haja vista, a geração de indicadores de público e nas produções (espetáculos, exposições, filmes, etc.). É possível observar tal pensamento no livro “Indicadores Sociais”:

Em tese, a utilização de informações e resultados estatísticos, tanto na definição de metas como na priorização e direcionamento das intervenções, possibilitariam mais rapidez e eficiência ao gestor público para atingir seus diferentes objetivos. (TORRES, FERREIRA, DINI, 2003, p. 80)

Para gerarmos os indicadores no Programa de Mediação Cultural Continuada, foi necessária a criação de ferramentas que possibilitaram a coleta de informações. Construímos três, que foram preenchidas por os estudantes atendidos em três momentos diferentes da ação: Ficha Cadastral (no primeiro encontro), Carta de Avaliação (no último encontro, após quatro meses), e Ingressos (após finalização e como caráter de continuidade do projeto). Esses três instrumentos geraram indicadores diferentes, sendo o primeiro e o terceiro responsáveis por gerarem dados quantitativos e, logo, está associado a informações mais numéricas. A segunda parte de uma perspectiva mais qualitativa, ou seja, notar pela ótica dos estudantes uma avaliação sensível ou poética da experiência.

Na Ficha Cadastral o objetivo foi entender o perfil dos nossos estudantes através de informações básicas (faixa etária, hábitos de frequentar/assistir teatro, dança e circo; participação em aulas e oficinas; hábito de leitura; preferências de músicas; frequência em serviços oferecidos pelo SESC).

Nesta primeira sondagem pudemos notar que muitos dos alunos/as não frequentavam de forma assídua equipamentos de cultura, e isso inclui o SESC. No Polivalente, por exemplo, trabalhamos com 17 estudantes (12 alunas e 5 alunos), destes apenas sete haviam frequentado equipamentos culturais, sendo que somente 03 conheciam o teatro Adalberto Vamozi, do SESC/Ce. Por que poucos estudantes estão frequentando apresentações artísticas? Isso pode estar relacionada ao não conhecimento destes espaços, ou de como uma experiência estética pode ser alargadora?

Passados os quatro meses, nossos corpos já haviam passado pelas oficinas de sensibilização estética e espetáculos artísticos. Foi quando surgiu a necessidade de compreendermos o que ficou/reverberou? Foi a partir deste questionamento que passamos a pensar a segunda ferramenta, como maneira mais subjetiva de observar a experiência que cada aluno passou, mesmo que de uma forma mínima. A carta possibilitou isso, pois diferentemente da Ficha Cadastral, o/a estudante conseguia relatar ludicamente por meio de desenhos, poemas e redações, como as vivências perpassou seus corpos. A carta fez surgir um momento de reflexão e rememoração do trajeto vivido, observado nos registros. Deparamos-nos com a representação do ônibus, em analogia a ida dos estudantes ao SESC; notamos também em demasia, desenhos que faziam referência ao espetáculo “Pela Noite”, do Coletivo Escoamento, talvez por afinidades as questões do trabalho (gênero, solidão, amor).

O mais importante nestes registros era perceber a experiência perceptiva e individual de cada um, observando o ato criativo, buscando emergir nos estudantes um ser poético de imaginação ativa (CERVETTO; LÓPEZ, 2018, p. 44).



Fotografia: Paulo Andrezio, 2019.

As cartas finalizam o primeiro ciclo de ações em mediação cultural nas instituições, mas não significa o fim do programa. Pensando em Ações Continuadas, passamos a observar os indicadores e utilizá-los como maneira de planejar estratégias que aproximassem os estudantes da Instituição SESC. Foi quando notamos que, antes da mediação, no momento do preenchimento das Fichas de Cadastro, existia por parte dos alunos, desconhecimento das instituições de cultura presentes na região do Cariri.

A partir deste contexto, passamos a ir às escolas e compartilhar todos os eventos que por ventura aconteciam na instituição. Esse compartilhamento da programação envolvia: 1)

Distribuição de cartazes mensais; 2) Distribuição de ingressos e 3) criação de grupos em mídias sociais para aproximar a programação em Teatro, Dança e Circo dos/as mesmas.

No período, notamos a aproximação dos/as estudantes ao Sesc/CE, e isto possibilitou um novo indicador: quantos estudantes, participantes do Programa de Mediação Cultural Continuada, retornam espontaneamente ao SESC Crato? Não podemos deixar de considerar a importância das ações em mediação, pois são nas oficinas de sensibilização estética que a experiência com as diversas formas de fazer/vivenciar teatro são evocadas. Os indicadores surgem neste programa por ajudar na criação de estratégias, por aproximar os mediadores da realidade dos estudantes, e para comprovar quantitativamente e qualitativamente a importância de programas culturais voltadas à formação e recepção de espectadores.

Deste modo, e mediante dados coletados, e ainda em processo de análise, reforça a importância de Gestores/as Culturais, Produtores/as, Artistas e Arte-Educadores/as potencializarem suas ações culturais considerando o campo da mediação cultural. Acreditamos na capacidades desta, de potencializar a percepção estética individual e do poder multiplicador e reverberante que a mediação em artes é capaz de gerar.

CONSIDERAÇÕES

Conforme apresentado é possível notar que essa narrativa não é capaz de findar-se na publicação desse texto, quando se pretende perceber a nível gestacional como se constrói uma cidade de espectadores. Essa tessitura envolve tramas complexas que durante esses dois anos de percurso nos conduziram para o que aqui por hora reverbera. O estudo se dá de forma cíclica e continuada, e reforça nosso entendimento sobre processos os quais a comunidade como um todo precisa está inserida, a partir das diversas possibilidades de saberes e fazeres. Pontuamos uma metodologia imbricada na experiência/ação do ser Artista/Professor/Pesquisador destacando a importância da construção de sentido e presença a partir da experiência; dos registros coletados e suas possíveis ramificações dentro do campo da Mediação Cultural; além do exercício de escuta sobre o território que as atividades foram desenvolvidas, entendendo que todos esses pontos colaboram como potentes ferramentas de composição de programação cultural que venham a ser COM o outro, e não PARA o outro.

A contemporaneidade anseia por práticas no campo da Arte-Educação que investigue metodologias as quais as linhas fronteiriças sejam dissolvidas, que figuras como produtor cultural (Técnico de Cultura), professor, mediador, artista sejam sujeitos atuantes, na construção de relações onde o ponto de partida seja o encontro com a obra, por esse posicionamento cada qual faz sua própria tradução dos acontecimentos cênicos, reconhecendo o saber em ação seja pelo ver, fazer, falar ou programar, para a pesquisa esses são os verbos da experiência.

REFERÊNCIAS

CERVETTO, Renata; LÓPEZ, Miguel A. Agite Antes de Usar: deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

Colunista Portal – Educação. Trabalhando com Relatórios Qualitativos e Quantitativos. Disponível em << <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/trabalhando-com-relatorios-qualitativos-e-quantitativos/37734> >>. Acessado em 20/08/2019, às 17:47.

COSTA, Fábio José Rodrigues da. @ professor@ de Artes no Triângulo Crajubar. Recife: Imprima 2016.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

Diferença entre indicadores quantitativos e qualitativos. Agência Mestre, 2017. Disponível em: << <https://www.agenciamestre.com/marketing-digital/indicadores-quantitativos-e-qualitativos/> >>. Acessado em 20/08/2019, às 17:45.

LARROSA, Jorge Bondia. Notas Sobre a Experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

RANCIÉRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SESC. Departamento Nacional. Política Cultural. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

TORRES, Haroldo da Gamea; FERREIRA, Maria Paula; DINI, Nádía Pinheiro. Indicadores Sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS?. São Paulo em Perspectiva, v. 17, n. 3-4, p. 80-90, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142


V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS